

Práticas extensionistas em educação financeira: impactos na resiliência financeira e na formação profissional para a sustentabilidade social

GABRIELLE MEURER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

WENDY BEATRIZ WITT HADDAD CARRARO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Introdução

A Educação Financeira (EF) e as Finanças Pessoais (FP) ganham relevância diante das incertezas econômicas, promovendo bem-estar, inclusão e cidadania ativa. A extensão universitária surge como espaço estratégico ao unir teoria e prática, permitindo que estudantes desenvolvam competências e comunidades adquiram ferramentas de gestão financeira. Pesquisas mostram que a EF fortalece a resiliência em crises, como a pandemia de COVID-19, e contribui para mudanças de comportamento e formação de educadores, consolidando-se como estratégia de transformação social e cidadania financeira.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O problema de pesquisa identificado é a ausência de uma cultura de controle de receitas e despesas no Brasil, que contribui para o endividamento e fragilidade econômica. Nesse contexto, questiona-se quais são as contribuições das práticas extensionistas em Educação Financeira para a mudança de comportamento, a resiliência em crises e a formação de educadores. O objetivo do artigo é analisar produções científicas derivadas dessas práticas, evidenciando seus impactos na transformação social e no fortalecimento da cidadania financeira.

Fundamentação Teórica

A educação financeira (EF) é essencial para o bem-estar econômico, inclusão social e cidadania, fortalecendo estabilidade e sustentabilidade. A extensão universitária conecta academia e comunidade, promovendo engajamento, responsabilidade social e autonomia econômica. Em crises, como a pandemia, a EF mostrou-se vital para planejamento e resiliência. A formação de educadores, apoiada em metodologias ativas e tecnologias digitais, amplia o alcance da EF e gera efeito multiplicador, consolidando-a como ferramenta de transformação social e sustentabilidade.

Metodologia

A pesquisa, de caráter qualitativo, exploratório e descritivo, analisou 12 artigos produzidos entre 2020 e 2025 no Programa de Extensão “Educação Financeira para Todos e para Toda Vida” da UFRGS. Vinculados ao projeto “Educação Financeira em tempos de Covid-19”, os trabalhos foram publicados em congressos e periódicos. Utilizando análise documental, foram categorizados em três eixos: mudança de comportamento financeiro, resiliência em contextos de crise e formação de educadores, evidenciando contribuições científicas e sociais das práticas extensionistas.

Análise e Discussão dos Resultados

As práticas extensionistas em Educação Financeira impactaram três eixos: mudança de comportamento, resiliência em crises e formação de educadores. Estudantes e comunidades passaram a adotar controle de despesas e planejamento, fortalecendo a cidadania financeira. Em crises, como a pandemia e a enchente de 2024, a EF mostrou-se essencial para reorganizar orçamentos e recuperar rendas, potencializada por metodologias digitais. Na formação docente, ampliou a confiança e o uso de práticas inovadoras, como cinema e metodologias ativas, gerando efeito multiplicador.

Considerações Finais

O estudo analisou 12 artigos (2020-2025) do Programa “Educação Financeira para Todos e para Toda Vida”, evidenciando contribuições em três eixos: mudança de comportamento, resiliência em crises e formação de educadores. A EF mostrou-se essencial para autonomia financeira, enfrentamento de emergências e preparo de futuros multiplicadores. Os achados reforçam a extensão universitária como ponte entre academia e sociedade, mas limitam-se a um único programa, sugerindo novas pesquisas em diferentes contextos e análises de longo prazo.

Referências

As referências reúnem estudos nacionais e internacionais sobre educação financeira, extensão universitária e sustentabilidade social. Destacam o papel da EF na inclusão, cidadania e resiliência em crises (Fornero & Lo Prete, 2023; Terták, 2021), a importância de metodologias inovadoras e digitais no ensino (Mori, 2020; Solis, 2018), e o impacto da extensão no engajamento comunitário e formação de educadores (Oliveira et al., 2024; Goetz et al., 2011). Também abordam desigualdades no conhecimento financeiro (Vieira et al., 2023) e evidências de mudanças de comportamento em diferentes contextos

Palavras Chave

Educação financeira , Resiliência financeira , Extensão universitária

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA: IMPACTOS NA RESILIÊNCIA FINANCEIRA E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA A SUSTENTABILIDADE SOCIAL

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira (EF) e as Finanças Pessoais (FP) têm adquirido relevância crescente no cenário contemporâneo, marcado por incertezas econômicas e pela necessidade de escolhas financeiras conscientes. A capacidade de planejar e gerenciar recursos é essencial para o bem-estar individual e coletivo, contribuindo para a redução da vulnerabilidade social e para a promoção da independência econômica (Fernandes et al., 2024). Estudos recentes destacam que a alfabetização financeira transcende a esfera individual, favorecendo a inclusão, a cidadania ativa e a estabilidade social (Fornero & Lo Prete, 2023). No caso dos jovens, a inserção de conteúdos de EF desde a infância constitui um investimento em sustentabilidade econômica de longo prazo, formando bases sólidas para a autonomia e a tomada de decisão responsável (Hernández-Fuentes et al., 2023).

Nesse contexto, a extensão universitária apresenta-se como um espaço estratégico para aproximar o conhecimento acadêmico das demandas sociais, traduzindo teoria em práticas transformadoras. Iniciativas extensionistas em EF permitem que estudantes desenvolvam competências técnicas e sociais ao mesmo tempo em que comunidades acessam ferramentas de planejamento e gestão financeira (Oliveira et al., 2024). A literatura evidencia que tais práticas fortalecem o engajamento comunitário, promovem responsabilidade social e estimulam a formação de cidadãos mais conscientes (Starček & Trunk, 2012; Carraro & Larroza, 2023).

Pesquisas recentes têm demonstrado que a EF atua como ferramenta de resiliência em cenários de crise. A pandemia de COVID-19, por exemplo, ressaltou a importância da organização de orçamentos, da constituição de reservas de emergência e do uso de instrumentos de controle financeiro para enfrentar incertezas (Hira, 2015; Terták, 2021; Carraro & Soster, 2022). Além disso, a escolaridade e a formação financeira aparecem como fatores determinantes para o fortalecimento da capacidade de adaptação e para o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas (Vieira et al., 2023; Duarte et al., 2024).

O presente estudo justifica-se pela ausência de uma cultura de controle de receitas e despesas no Brasil, aspecto que contribui para altos índices de endividamento e fragilidade econômica (Carraro & Merola, 2018; Bacen, 2018). Nesse cenário, emerge o seguinte problema de pesquisa: quais são as contribuições das práticas extensionistas em Educação Financeira para a mudança de comportamento, a resiliência financeira em contextos de crise e a formação de educadores? Diante dessa questão, o artigo tem por objetivo analisar e consolidar o potencial da produção científica derivada de práticas extensionistas em EF e FP, evidenciando suas contribuições para a mudança de comportamento financeiro, para a resiliência em contextos de crise e para a formação de educadores. Assim, busca-se reforçar a compreensão de que a educação financeira, quando integrada à extensão universitária, constitui uma estratégia de transformação social e de fortalecimento da cidadania financeira (Oliveira et al., 2024).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura aponta que a educação financeira é um fator determinante para o bem-estar econômico, individual e coletivo, influenciando desde decisões de consumo até

políticas públicas (Fornero & Lo Prete, 2023). A EF contribui para reduzir a fragilidade financeira, ampliar a inclusão e promover maior participação social, sendo considerada um elemento de cidadania (Nicolaescu, 2022). Pesquisas evidenciam que o conhecimento e a prática de finanças pessoais, especialmente entre jovens, fortalecem a estabilidade econômica e criam bases para uma vida financeiramente sustentável (Hernández-Fuentes et al., 2023). Além disso, a EF é reconhecida como essencial para a qualidade de vida, devendo ser tratada como um tema transversal no currículo escolar (Fernandes et al., 2024). Essa perspectiva dialoga com a sustentabilidade social, já que a gestão de recursos pessoais influencia diretamente a capacidade das famílias em planejar seu futuro e contribuir para o desenvolvimento coletivo (Hira, 2015).

A extensão universitária tem se consolidado como elo entre a produção de conhecimento acadêmico e as necessidades reais das comunidades. Estudos demonstram que iniciativas extensionistas ampliam o engajamento social e favorecem a formação de estudantes mais críticos e responsáveis (Oliveira et al., 2024). Tais práticas promovem integração entre ensino, pesquisa e comunidade, estimulando a aprendizagem ativa e a responsabilidade social (Agrawal & Tapes, 2022). Programas de extensão em EF, além de ampliar o alcance da literacia financeira, fortalecem laços de confiança com a comunidade e geram impacto positivo na transformação social (Alba-Meraz et al., 2021; Kisambira et al., 2024). Essa integração contribui para o desenvolvimento sustentável ao criar condições para que populações em vulnerabilidade adquiram competências que favoreçam sua autonomia econômica.

Eventos disruptivos como crises econômicas e a pandemia de COVID-19 intensificaram a relevância da EF ao evidenciar a importância de reservas de emergência, planejamento financeiro e uso de ferramentas de controle (Terták, 2021). Pesquisas indicam que indivíduos com maior literacia financeira demonstram maior resiliência em períodos de instabilidade, reduzindo impactos negativos em sua renda e consumo (Goel & Khanna, 2013). Revisões recentes apontam ainda disparidades de conhecimento financeiro entre diferentes níveis de escolaridade, o que reforça a importância de políticas educacionais inclusivas (Vieira et al., 2023). Em comunidades vulneráveis, programas de educação financeira têm se mostrado eficazes na criação de confiança, especialmente quando adaptados ao contexto cultural e linguístico dos participantes (Alba-Meraz et al., 2021). Assim, a EF emerge como uma ferramenta fundamental não apenas para a organização individual, mas também para a construção de resiliência comunitária em situações de crise.

A formação de educadores é um ponto-chave para a disseminação da EF. Estudos apontam que o desenvolvimento de competências docentes permite a adoção de metodologias inovadoras que conectam o aprendizado financeiro às realidades dos estudantes (Duarte et al., 2024). A literatura destaca a importância de metodologias ativas, como jogos, simulações e aprendizagem entre pares, capazes de engajar os estudantes e potencializar a retenção de conceitos financeiros (Solis, 2018). Iniciativas extensionistas que envolvem formação de futuros educadores ampliam o alcance da EF, criando um efeito multiplicador capaz de fortalecer o papel da universidade na promoção da cidadania financeira (Goetz et al., 2011). Além disso, a integração de tecnologias digitais e recursos inovadores tem potencializado a escalabilidade das práticas educativas em finanças (Mori, 2020), favorecendo a formação de competências críticas e reflexivas voltadas à sustentabilidade social e econômica.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva, tendo como foco a análise de produções científicas derivadas de práticas extensionistas. O corpus empírico é composto por 12 artigos produzidos no âmbito do Programa de Extensão

“Educação Financeira para Todos e para Toda Vida”, desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Esses artigos foram elaborados entre 2020 e 2025, em estreita relação com as atividades do projeto “Educação Financeira em tempos de Covid-19”, criado no início da pandemia, e que buscou oferecer alternativas de orientação e apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade diante da crise sanitária e econômica. Todos os artigos selecionados foram publicados em anais de congressos ou periódicos científicos, garantindo sua inserção no campo acadêmico, conforme ilustra o Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos derivados do Programa de Extensão Educação Financeira para Todos e para Toda Vida

Título do artigo	Local e ano de publicação	Categoria de análise
Mudanças de hábitos e comportamentos no planejamento financeiro pessoal de universitários	Congresso de Contabilidade da UFRGS, 2024	Mudança de comportamento
Na pandemia, quem tinha um grau maior de escolaridade cuidou melhor das suas finanças?	Congresso de Contabilidade da UFRGS, 2023	Resiliência em crise
Finanças pessoais e familiares após a enchente de maio de 2024 na região metropolitana de Porto Alegre	Convenção de Contabilidade do RS, 2025	Resiliência em crise
Educação financeira em tempos de Covid-19: impactos no comportamento em relação às finanças pessoais	Congresso de Contabilidade da UFRGS, 2023	Formação de educadores
Lições aprendidas e aplicadas durante a pandemia de Covid-19 em relação às finanças pessoais	Congresso de Contabilidade da UFRGS, 2023	Formação de educadores
Impactos da formação de um curso de educação financeira online no perfil financeiro do participante	Congresso de Contabilidade da UFRGS, 2024	Mudança de comportamento
Estratégias para transformar pesquisa de educação financeira em extensão, e vice-versa	Livro <i>Metodologias remotas para pesquisar, ensinar e intervir</i> (Appris, 2023)	Resiliência em crise
O cinema como ferramenta de educação financeira: análise de filmes e estratégias pedagógicas	Convenção de Contabilidade do RS, 2025	Formação de educadores
A disseminação da educação financeira escolar pelas mídias de comunicação de massa: avanços, desafios e perspectivas	Convenção de Contabilidade do RS, 2025	Mudança de comportamento
Changes in personal financial behavior amid the COVID-19 pandemic in Brazil	Livro <i>Modern regulations and practices for social and environmental accounting</i> (IGI Global, 2022)	Mudança de comportamento
Alfabetização financeira sustentável em tempos de crise: impactos da mentoria no comportamento financeiro	Engema, 2024	Formação de educadores
Formação de educadores financeiros na graduação: preparando profissionais para o mercado de trabalho	Congresso de Contabilidade da UFRGS, 2024	Mudança de comportamento

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para o tratamento dos dados, adotou-se a técnica de análise documental, que permite examinar registros escritos a partir de categorias previamente definidas. Nesse processo, cada artigo foi lido integralmente e sintetizado em termos de: (i) objetivo da pesquisa; (ii) principais achados; e (iii) ênfase temática atribuída pelos autores. As categorias foram organizadas a partir dos eixos identificados na revisão de literatura e na introdução deste trabalho: mudança de comportamento financeiro, resiliência em contextos de crise e formação de educadores. A análise buscou evidenciar de que forma as práticas extensionistas foram

traduzidas em conhecimento científico, destacando contribuições teóricas e empíricas da produção acadêmica. O processo de categorização teve caráter indutivo-dedutivo: partiu-se de eixos conceituais definidos pela literatura.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No eixo de mudança de comportamento financeiro, diversos artigos evidenciaram impactos diretos das ações extensionistas na modificação de hábitos e atitudes em relação ao dinheiro. O trabalho apresentado no Congresso de Contabilidade da UFRGS (2024) sobre a disciplina de Gestão de Finanças Pessoais apontou que os estudantes passaram a adotar práticas de controle de despesas e planejamento orçamentário após vivenciar atividades extensionistas, confirmando a relação entre educação financeira e desenvolvimento de competências sustentáveis para o futuro (Fernandes et al., 2024; Hernández-Fuentes et al., 2023). De forma semelhante, artigos publicados em anais de congressos e capítulos de livros que analisaram metodologias de acompanhamento individual e coletivo em comunidades demonstraram que a orientação sistemática promove maior consciência no uso dos recursos, alinhando-se à concepção de que a EF pode reduzir vulnerabilidades sociais e fortalecer a cidadania financeira (Fornero & Lo Prete, 2023; Starček & Trunk, 2012). Um exemplo é o capítulo publicado pela IGI Global (2022), que relatou mudanças nos comportamentos financeiros de brasileiros durante a pandemia, destacando maior consciência no uso do orçamento. Esses resultados reforçam o que Hira (2015) destaca: a gestão consciente de recursos é essencial para a sustentabilidade financeira de longo prazo. Além disso, evidenciam que a mudança de comportamento não ocorre apenas pela transmissão de conteúdos, mas pela vivência prática e pelo protagonismo dos estudantes e participantes comunitários.

A segunda categoria, que diz respeito à resiliência em contextos de crise, fortemente marcada pelo contexto da pandemia de Covid-19 e por situações emergenciais como a enchente de 2024 na região metropolitana de Porto Alegre, mostra como a EF se configura em estratégia de resiliência. O artigo apresentado no Congresso de Contabilidade da UFRGS (2023), intitulado *Na pandemia, quem tinha um grau maior de escolaridade cuidou melhor das suas finanças?*, demonstrou que a escolaridade está associada à maior capacidade de reorganizar o orçamento em períodos de instabilidade, corroborando a literatura que relaciona níveis educacionais e adaptação financeira em crises (Vieira et al., 2023). De modo complementar, o trabalho apresentado na Convenção de Contabilidade do RS (2025) sobre as finanças de famílias atingidas pela enchente de maio de 2024 evidenciou que práticas básicas de controle e planejamento, mesmo que incipientes, facilitaram a retomada após a perda de renda e bens, reiterando o papel da EF como ferramenta de recomposição socioeconômica (Terták, 2021; Goel & Khanna, 2013). Também merece destaque o capítulo publicado no livro *Metodologias remotas para pesquisar, ensinar e intervir* (Appris, 2023), que discutiu estratégias digitais de extensão durante a pandemia, evidenciando como metodologias remotas potencializaram a continuidade do apoio extensionista. Esses achados se alinham a Mori (2020), que defende o uso de tecnologias digitais para ampliar o alcance e a escalabilidade da EF. Essas evidências confirmam que a educação financeira atua como recurso de enfrentamento coletivo e individual em contextos de vulnerabilidade, favorecendo a construção de reservas, a tomada de decisões informadas e a mitigação de riscos.

Por fim, um conjunto expressivo de artigos publicados em anais de congressos e periódicos destacou o papel da extensão na formação de futuros educadores financeiros. Os trabalhos apresentados no Congresso de Contabilidade da UFRGS (2023 e 2024) relataram experiências de cursos de educação financeira online e presenciais, indicando que a participação em práticas extensionistas ampliou a confiança dos estudantes em atuar como

multiplicadores, fortalecendo suas competências pedagógicas e a compreensão do impacto social da EF. Esse resultado está em linha com Duarte et al. (2024), que ressaltam a necessidade de formar docentes preparados para adotar metodologias inovadoras e conectadas às realidades dos aprendizes. Adicionalmente, a pesquisa apresentada na Convenção de Contabilidade do RS (2025) sobre o uso do cinema como ferramenta pedagógica demonstrou que recursos culturais podem aproximar conceitos financeiros de diferentes públicos, confirmando a relevância de metodologias ativas e interdisciplinares no processo formativo (Solis, 2018). Ao integrar práticas lúdicas, tecnológicas e extensionistas, esses trabalhos apontam para o que Goetz et al. (2011) definem como efeito multiplicador da aprendizagem entre pares e pela experiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou e consolidou o potencial da produção científica derivada de práticas extensionistas em Educação Financeira e Finanças Pessoais, desenvolvidas no âmbito do Programa Educação Financeira para Todos e para Toda Vida. A análise dos 12 artigos produzidos entre 2020 e 2025 evidenciou que as práticas extensionistas geraram contribuições relevantes em três dimensões principais: a mudança de comportamento financeiro, a resiliência em contextos de crise e a formação de educadores. No eixo do comportamento, destacaram-se avanços na adoção de práticas de planejamento e controle financeiro, tanto em contextos universitários quanto comunitários, confirmando a relevância da EF como instrumento de promoção da autonomia e da cidadania financeira. Em relação à resiliência, os trabalhos mostraram que a EF desempenhou papel central na capacidade de enfrentamento de situações emergenciais, como a pandemia de Covid-19 e as enchentes de 2024, fortalecendo a organização financeira e a recuperação de famílias e indivíduos. Já no campo da formação de educadores, os estudos revelaram que a extensão universitária favorece a construção de competências pedagógicas e metodológicas, preparando futuros multiplicadores capazes de disseminar conhecimentos financeiros em diferentes contextos sociais e educacionais.

Esses resultados reforçam o papel da extensão universitária como ponte entre o conhecimento acadêmico e a realidade social, ampliando o alcance da EF e contribuindo para a sustentabilidade social e econômica (Oliveira et al., 2024; Starček & Trunk, 2012). Além disso, confirmam que práticas extensionistas, quando transformadas em produção científica, agregam valor acadêmico ao proporcionar evidências empíricas sobre a eficácia de intervenções em finanças pessoais (Fornero & Lo Prete, 2023; Fernandes et al., 2024). No entanto, esta pesquisa apresenta limitações, uma vez que o corpus analisado foi composto apenas por artigos vinculados a um único programa de extensão, o que pode restringir a generalização dos achados. Futuras investigações devem ampliar a amostra para incluir experiências de outros programas e contextos institucionais, bem como adotar acompanhamento longitudinal para verificar a sustentabilidade das mudanças identificadas e explorar variáveis específicas como a redução do endividamento e o aumento da poupança.

REFERÊNCIAS

Agrawal, A., & Tapes, C. (2022). The role of extension activities in higher education: A comprehensive analysis. <https://doi.org/10.52783/eel.v13i3.470>

Alba-Meraz, A., Baltaci, A., De La Rosa Mateo, C., & outros. (2021). Expansion of a financial education and family asset protection program for Latinos in rural Minnesota. <https://doi.org/10.54718/ovla3791>

Bacen. (2018). *Relatório de cidadania financeira*. Banco Central do Brasil.

- Carraro, Wendy Beatriz Witt Haddad; Larroza, Leízer Santiago Cafarate. Estratégias para transformar pesquisa de educação financeira em extensão, e vice-versa. In: Metodologias remotas para pesquisar, ensinar e intervir. Curitiba: Appris, 2023. p. 281-301 (Cap. 16) , il.
- Carraro, W. H., & Merola, A. (2018). Percepções adquiridas numa capacitação em educação financeira para adultos. *Gestão e Planejamento*, 19, e4711.
- Carraro, W., & Soster, M. (2022). Changes in personal financial behavior amid the COVID-19 pandemic in Brazil. In *Modern regulations and practices for social and environmental accounting* (pp. 191–205). IGI Global.
- Duarte, J., Gonzales, A., & Silva, S. (2024). Educação financeira na escola: formando cidadãos conscientes. *Aracê: Direitos Humanos em Revista*, 6(4). <https://doi.org/10.56238/arev6n4-460>
- Fernandes, S., Fernandes, E., & Costa, M. (2024). A importância da educação financeira como tema transversal. *RCMOS*, 1(2). <https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i2.2024.797>
- Fornero, E., & Lo Prete, A. (2023). Financial education: From better personal finance to improved citizenship. <https://doi.org/10.1017/flw.2023.7>
- Goel, I., & Khanna, S. R. (2013). Financial education as tool to achieve financial literacy. *ZENITH International Journal of Multidisciplinary Research*, 3(12).
- Goetz, J. W., Durband, D. B., Halley, R. E., & Davis, K. (2011). A peer-based financial planning & education service program: An innovative pedagogic approach. *Journal of College Teaching & Learning*, 8(4), 7–14.
- Hernández-Fuentes, M., Galvis-Duarte, Y. T., & Rolón Rodríguez, B. M. (2023). La importancia de la educación financiera en las finanzas personales de los jóvenes. *Revista Investigación & Gestión*. <https://doi.org/10.22463/26651408.4431>
- Hira, T. K. (2015). Financial sustainability and personal finance education. In J. J. Xiao (Ed.), *Handbook of Consumer Finance Research*. Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-28887-1_29
- Kisambira, A., Khadijah, B., & Ahmed, A. M. (2024). The role of university community engagement programs in influencing higher education outcomes and community development: An insight from Uganda. <https://doi.org/10.21467/exr.4.1.8028>
- Mori, M. (2020). Technology-enhanced financial education and sustainability goals. Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-55506-1_53
- Nicolaescu, V. G. (2022). Financial education as a tool for financial development. *Journal of Public Administration, Finance and Law*. <https://doi.org/10.47743/jopaf1-2023-27-24>
- Oliveira, D. A. S., Bernet, R. R., & Hoyos, D. C. M. (2024). The transformative integration of university extension and education in communities. In *University Extension and Social Transformation*. Seven Editora. <https://doi.org/10.56238/sevened2024.009-037>
- Solis, O. J. (2018). Exploring innovative pedagogy to deliver financial education: A peer-to-peer event with students. *American Journal of Business Education*, 11(4). <https://doi.org/10.19030/AJBE.V11I4.10213>
- Starček, S., & Trunk, A. (2012). The meaning and concept of financial education in the society of economic changes. *Research Papers in Economics*.
- Terták, E. (2021). A global view on financial education. *Economy & Finance*, 1(2).
- Vieira, M., Silva, B. S., & Echeverría, C. J. (2023). Vista dos estudos sobre educação financeira no âmbito de instituições de ensino no Brasil: uma revisão integrativa de literatura. *Peer Review: Emerging Trends and Key Debates in Undergraduate Education*, 2(47–56).